



ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O AUMENTO DO DESEMPENHO ESTUDANTIL

Sandro Reis Rocha Barros

Instituto Federal Fluminense/ Professor
Professor do curso de Engenharia de Computação do Instituto Federal Fluminense (IFF)
Engenheiro Eletrônico (UFRJ)
Mestre em Engenharia Eletrônica (COPPE/UFRJ)
Bacharel em Teologia (UNIDA)
Mestre em Ciências das Religiões (UNIDA)

Eliana Crispim França Luquetti

Universidade Estadual do Norte Fluminense /Professora
Doutora em Linguística (UFRJ)
Professora Associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense – LEEL

Mozarth Dias de Almeida Miranda

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Mestre em TV Digital
Estudante de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro UENF

Resumo – Este artigo tem como objetivo apresentar um instrumento de avaliação do desempenho do estudante no contexto educacional. Para isso, propõe-se um diálogo interdisciplinar entre Espiritualidade e Educação, buscando uma melhoria no desempenho educacional. Dessa forma, os avanços na aprendizagem discente passam pela abordagem científica de que o construto “Comprometimento Organizacional” pesquisado na área de “Gestão de Pessoas” pode ser adaptado e aplicado à área de Educação. O desenvolvimento de instrumentos de medida de espiritualidade em ambientes organizacionais, já testados e validados pela comunidade científica, somado ao fato de que a Organização Mundial de Saúde também tem desenvolvido instrumentos que

correlacionam a espiritualidade com o bem estar e qualidade de vida de pessoas, motivam a pesquisa proposta neste artigo, a qual apresenta um instrumento de medida de espiritualidade, construído segundo a concepção filosófica de Paul Tillich, Jürgen Moltmann e Leonardo Boff. Além disso, muitas perspectivas, abrangendo Ensino e Interdisciplinaridade, surgiram a partir do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação do século XXI, que resultou a proposição de quatro pilares da Educação, sendo estes: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003). Esses eixos permitem uma interlocução entre Educação e Espiritualidade, principalmente, no que se referem às atividades de aprender a conviver e aprender a ser, as quais, segundo Delors (2003), significam estabelecer uma concepção de educação que seja capaz de evitar ou resolver os conflitos, buscando o equilíbrio emocional e espiritual das pessoas envolvidas nesse processo. Isto envolve o conhecimento de suas culturas e espiritualidades, e também sugere que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total do ser humano, o qual, no relatório para UNESCO, abrange o espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Educação. Comprometimento. Desempenho. Ensino-aprendizagem.

Abstract – Many perspectives covering Teaching and Interdisciplinarity arose from the report to UNESCO of the International Commission on Education for the XXI century which resulted in the proposal of four pillars of Education, these being: learning to know; learn to do; learning to live and learn to be (DELORS, 2003). These pillars allow a dialogue between Education and Spirituality, especially regarding the activities of learning to live and learn to be, which, according to Delors (2003), mean establishing a conception of education that is able to avoid or solve conflicts, seeking the emotional and spiritual balance of the people involved in this process. This involves knowledge of their cultures and spiritualities, and also suggests that education must contribute to the total development of the human being, which, in the UNESCO report, covers the spirit and body, intelligence, sensibility, aesthetic sense, personal responsibility and spirituality. In this article, we propose an interdisciplinary dialogue between Spirituality and Education seeking an improvement in the performance of the teaching/learning process. This improvement in the educational performance of the student goes through the scientific approach that the "Organizational Commitment" construct researched in the area of "People Management" can be adapted and applied to the Education area.

The development of instruments of spirituality measurement in organizational environments, already tested and validated by the scientific community, added to the fact that the World Health Organization has also developed instruments that correlate spirituality with the well being and quality of life of people, motivate the research proposed in this article, which presents an instrument of spirituality measurement, constructed according to the philosophical conception of Paul Tillich, Jürgen Moltmann and Leonardo Boff. This instrument aims to evaluate the levels of some parameters that contribute to the development of spirituality in educational environments.

Keywords: Spirituality. Education. Commitment. Performance. Teaching-learning.

1. Introdução

Este artigo mostra uma abordagem sobre os fatores que afetam o comportamento do estudante em seu ambiente educacional. Quando se analisa os instrumentos de medida de comprometimento organizacional, bem como, os instrumentos de medida de espiritualidade já propostos na literatura científica, pode-se chegar a novas propostas de melhorias no âmbito da área de Educação, envolvendo desde o ambiente até os métodos educacionais.

Muitas perspectivas abrangendo Ensino e Interdisciplinaridade surgiram a partir da publicação do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI do qual resultou a proposição de quatro pilares da Educação, sendo estes: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003). Esses pilares, quando estudados sob a ótica interdisciplinar, permitem um diálogo da Educação com a Espiritualidade, principalmente, no que se referem às atividades de aprender a conviver e aprender a ser, o que pode ser verificado em algumas proposições feitas por Delors, para quem, aprender a conviver significa também “conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica”, o que envolve o conhecimento de suas “culturas e espiritualidades”. (DELORS, 2003, p.96,97).

Da mesma maneira, a atividade de aprender a ser, segundo Delors, sugere que “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS, 2003, p.96,97). Sua pesquisa sugere que aprender a ser “é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem interior”. (DELORS, 2003, 101).

Essa temática propõe um diálogo interdisciplinar entre Espiritualidade e Educação, procurando relações que possam proporcionar uma avaliação e a indicação de ações que promovam o aumento no desempenho do estudante em sua aprendizagem.

Existem vários fatores relacionados ao campo da espiritualidade que podem afetar o comportamento do indivíduo através de seu comprometimento com o ambiente educacional promovendo um aumento no desempenho do processo de ensino e aprendizagem. A abordagem deste artigo é feita diferenciando-se os

conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade. Aqui, considera-se religião segundo a conceituação dada por Émile Durkheim (1996), em que o termo religião está ligado a um sistema de dogmas, rituais e crenças, que, de alguma maneira, associa religião a uma dimensão institucional. Em sua concepção, religião trata das relações entre o sagrado e o profano e a sua dimensão institucional tratando de suas estruturas formais e hierárquicas. Para ele, a ideia de religião é inseparável de igreja. Assim, o conceito de Religiosidade está associado a uma expressão da religião manifesta através de ações e atitudes religiosas, nas quais um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Porém, o conceito de espiritualidade é bem diferente destes. Ele independe de religião e das práticas religiosas.

Assim, a disciplina Espiritualidade pode dialogar com a Educação através da necessidade que o indivíduo tem de encontrar uma razão, um significado, e um preenchimento das lacunas vazias em sua vida; ela trabalha no desenvolvimento da esperança, da afetividade e da necessidade de ter fé em Deus, em si mesmo e nos outros.

Segundo Menegat (2010), a espiritualidade ajuda a combater o materialismo, o individualismo e a preocupação excessiva com o resultado, proporcionando assim, condições ao indivíduo de encontrar o equilíbrio entre o mundo e a atividade educacional.

Este artigo também encontra um campo de ação diante das fronteiras existentes entre o fenômeno religioso e os ambientes educacionais, os quais veem na “espiritualidade”, uma ferramenta capaz de auxiliar o estudante, enquanto sujeito cognoscente, em suas dimensões psicoemocionais, cognitivas e espirituais.

2. Justificativa

Muitos estudos foram feitos no sentido de dimensionar e mensurar a espiritualidade presente no ser humano. Ross (1995) definiu a dimensão espiritual como dependendo de três componentes: (1) a necessidade de encontrar significado, razão e preenchimento na vida; (2) a necessidade de esperança/vontade para viver; (3) a necessidade de ter fé em si mesmo, nos outros ou em Deus. A significação para a vida é considerada uma condição essencial, pois quando um indivíduo se sente incapaz de encontrar um significado ele sofre em função dos sentimentos de vazio e desespero.

Outro estudo relevante foi apresentado por Rocha (2002), que verificou a associação entre qualidade de vida, estado de saúde e níveis de espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (SRPB). Um dos mais destacados estudos nesta área foi apresentado por Rego, Cunha e Souto (2007), que mostraram como usar cinco dimensões de espiritualidade nas organizações para qualificar o índice de comprometimento organizacional, e assim, ter um instrumento de medida de espiritualidade, com itens que refletem alguns parâmetros que relacionam as características de um ambiente espiritualizado com o desempenho do indivíduo nas atividades que desenvolve relativas a este ambiente, seja educacional, ou outro tipo. Nesta pesquisa, percebe-se que a teoria relacionada ao comprometimento organizacional se adapta e se aplica muito bem aos ambientes educacionais aumentando o comprometimento do estudante.

Um dos problemas relevantes e que merece atenção é a investigação da maneira como se faz, hoje, a medição da espiritualidade nos ambientes organizacionais, analisando as dimensões já desenvolvidas para este construto e os parâmetros usados para tal medição. Como resposta a este problema, considera-se que é possível usar um instrumento de medida da espiritualidade para promover o aumento no desempenho do indivíduo em seu ambiente educacional e sua qualidade de vida, o que certamente, melhorará o seu rendimento no processo de aprendizagem.

Neste artigo, novos parâmetros de medida de espiritualidade são propostos para desenvolver um novo instrumento de medida de espiritualidade que se aplique a ambientes educacionais, analisando o instrumento de medida de espiritualidade proposto pela Organização Mundial de Saúde, e tendo como pressupostos as cinco dimensões de espiritualidade já validadas por Rego, Cunha e Souto (2007) e o referencial teórico de filósofos/teólogos como Paul Tillich, Jürgen Moltmann e Leonardo Boff, consagrados pelas relevantes contribuições na área da espiritualidade.

3. Fundamentação teórica

Segundo Menezes (2009), o conceito de Comprometimento Organizacional está

relacionado à área de estudos do comportamento dos indivíduos numa organização e tem sido um dos construtos mais investigados, devido à grande importância que a noção de comprometimento desempenha na constituição e funcionamento de unidades sociais como equipes e organizações. Sabe-se que o comprometimento organizacional está ligado a outros construtos como: identificação, envolvimento, satisfação, motivação e cidadania.

O comprometimento do estudante com o processo de ensino e aprendizagem, bem como, com o seu ambiente educacional onde se dá esse processo, tem implicações diretas no seu rendimento escolar. Portanto, organizações como escolas, e outros tipos de instituições, necessitam dispor de mecanismos que propiciem a avaliação do nível desse comprometimento de seus alunos.

Um dos pontos de partida desta pesquisa é o relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 2003) do qual resultou a proposição de quatro pilares da Educação, sendo estes: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. A tarefa de aprender a conviver está relacionada ao contexto, ao ambiente de ensino e aprendizagem, o qual, deve ser igualitário e ainda conter objetivos e projetos comuns para que “os preconceitos e a hostilidade latente possam desaparecer e dar lugar a uma cooperação mais serena e até à amizade” (DELORS, 2003, p.97).

Jacques Delors reflete sobre a atividade de aprender a conviver:

“Aprender a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”.(DELORS, 2003, p.102).

Pode-se verificar facilmente, uma estreita relação entre a disciplina de Espiritualidade e a atividade de aprender a conviver, seja em ambientes educacionais ou empresariais. Sabe-se que a espiritualidade amplia a visão do ser humano com relação ao universo das relações que surgem da coexistência. Ela aproxima o aluno dos processos educacionais através de parâmetros espirituais como afetividade, ternura, cuidado, etc.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (NIETE). Para os pesquisadores do NIETE, a espiritualidade trabalha na multidimensionalidade do indivíduo trazendo

compreensão para as diferenças, promovendo a dignidade e ajudando as pessoas a conviverem dentro de um ambiente fraterno e amável. Outras pesquisas nesta área têm sido feitas também no Centro Universitário Metodista através do O Núcleo de Estudos em Educação, Espiritualidade e Histórias de Vida (NEEHV) objetivando realizar estudos de natureza interdisciplinar sobre a dimensão da espiritualidade, no contexto da educação enquanto um processo de humanização.

Outra interface que possibilita o aspecto interdisciplinar entre a Espiritualidade e a Educação, está na atividade de “aprender a ser”:

“Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se”.(DELORS, 2003, p.102)

Segundo esta visão sobre o processo de educar, onde “aprender a ser” tem por finalidade desenvolver, o melhor possível, tanto a personalidade como a capacidade de agir do aluno, percebe-se que a disciplina “Espiritualidade” pode desempenhar um papel fundamental na formação do indivíduo em suas potencialidades. Assim, a espiritualidade, passa a ser vista como uma ferramenta capaz de suprir o indivíduo em suas necessidades psicoemocionais, cognitivas e espirituais, promovendo uma melhoria em seus índices de bem estar e de qualidade de vida, e conseqüentemente, um aumento em seu desempenho na aprendizagem, através do desenvolvimento de fatores como otimismo, criatividade, fé, transcendência religiosa, afetividade, resiliência psicológica e significância, que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de superar desafios e adversidades.

O construto “espiritualidade nas organizações” nasce de um interesse particular em estudar como a vida espiritual de um indivíduo pode exercer uma influência em seu desempenho profissional e no ambiente onde trabalha, podendo ser estendido e aplicado ao desempenho educacional de um estudante e à sua maneira de ser e de se relacionar ou conviver no ambiente onde estuda. A espiritualidade nas organizações também abrange o estudo de como os impactos de um ambiente organizacional podem ser absorvidos e amenizados na vida de um

indivíduo espiritualizado, e quando estendido à área da Educação, esse estudo mostra algumas relações de impacto que uma escola e seus métodos podem inferir sobre a vida de um estudante. Na conceituação de espiritualidade nas organizações apresentada por Rego, Cunha e Souto, a expressão é definida como “a existência de oportunidades na organização para realizar trabalho com significado, no contexto de uma comunidade, com um sentido de alegria e de respeito pela vida interior” (REGO; CUNHA e SOUTO, 2007, p.1).

4. Metodologia

A proposta metodológica é usar todo o referencial teórico a respeito dos temas “comprometimento organizacional” e “espiritualidade em ambientes e contextos organizacionais”. A correlação entre estes temas é nítida e foi amplamente investigada. Tais pesquisas proporcionaram o desenvolvimento de instrumentos de medida de espiritualidade em ambientes organizacionais, inclusive com a contribuição feita por um grupo de pesquisadores da Organização Mundial de Saúde, cuja pesquisa resultou num instrumento de medida de espiritualidade o qual foi analisado na pesquisa relatada neste artigo, juntamente com o outro instrumento proposto por Rego; Cunha e Souto, (2007).

A metodologia empregada na pesquisa relatada neste artigo, contemplou um estudo aprofundado nos conceitos de “espiritualidade” segundo os pensamentos de três filósofos, Tillich, Moltmann e Boff e desenvolveu-se uma fundamentação teórica para contribuir com novos parâmetros de medição e qualificação da espiritualidade, propiciando assim, a criação de um novo instrumento de medida de espiritualidade em ambientes educacionais.

Num estudo sobre espiritualidade nas organizações, Rego, Cunha e Souto (2005) apresentaram uma proposta onde a espiritualidade poderia ser analisada sob os aspectos de cinco dimensões, onde as três primeiras, já haviam sido propostas por Ashmos e Duchon (2000). Essas dimensões podem ser observadas e reinterpretadas sob uma perspectiva pedagógica contemplando as atividades do aluno em seu ambiente de estudo:

a) Espírito (sentido) de comunidade na equipe: analisa itens relacionados ao espírito (sentido) de equipe, o cuidado ou zelo mútuo entre seus membros, e o

sentido de comunidade e de propósito comum.

b) Alinhamento do indivíduo com os valores da organização: estão envolvidos nesta dimensão, os elementos que descrevem o quanto os valores e a vida interior do indivíduo estão compatíveis (alinhados) com os valores da organização. Nesta dimensão também se avalia o quanto os líderes da organização procuram ser úteis à sociedade.

c) Sentido de préstimo à comunidade: mede o quanto o trabalho desenvolvido na organização é útil à comunidade e se corresponde a valores importantes para a vida do indivíduo. Esta dimensão se aplica muito bem às atividades de extensão de uma escola.

d) Alegria no trabalho: avalia se o trabalho desenvolvido na organização traz prazer e alegria ao indivíduo. Por exemplo, se o método de ensino é atraente ao aluno.

e) Oportunidade para a vida interior: trata especificamente da espiritualidade do indivíduo por meio de seus valores espirituais e mede o quanto é respeitada pela organização. Isto se aplica aos critérios de confessionalidade ou laicidade de uma escola.

Rego, Cunha e Souto (2007) desenvolveram um instrumento de medida de espiritualidade no trabalho propondo cinco dimensões. Trata-se de um questionário com 17 itens, onde cada indivíduo é convidado a assinalar, numa escala de seis pontos, o grau de veracidade de cada afirmação, sendo “1” quando o item corresponder a uma afirmativa completamente falsa e “6”, quando corresponder a uma afirmativa completamente verdadeira. Esse instrumento de medida de espiritualidade no trabalho proposto por Rego, Cunha e Souto está apresentado na tabela 1.

Outro referencial para a pesquisa apresentada neste artigo foi a pesquisa da Organização Mundial de Saúde, especificamente, a do Grupo de Qualidade de Vida (WHOQOL- “World Health Organization Quality Of Life”), que decidiu desenvolver um módulo para avaliar esta dimensão numa perspectiva transcultural. Neste módulo, denominado de WHOQOL-100, as quatro questões iniciais com relação à espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais foram as seguintes: a) Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida? b) Em que extensão você sente um significado em sua vida? c) Em que extensão as suas crenças pessoais dão-lhe

forças para enfrentar dificuldades? d) Em que extensão suas crenças pessoais ajudam-no a entender as dificuldades da vida?

INSTRUMENTO DE MEDIDA DE ESPIRITUALIDADE (Rego, Cunha e Souto)			
Nº da DIMENSÃO	DIMENSÕES DA ESPIRITUALIDADE	Nº DO ITEM	QUESTÕES AVALIADAS
1	SENTIDO DE COMUNIDADE NA EQUIPE	1	As pessoas do meu grupo/equipe sentem-se parte de uma família.
		2	O meu grupo/equipe fomenta a criação de um espírito de comunidade.
		3	Acredito que as pessoas do meu grupo/equipe se apoiam umas às outras.
		4	Acredito que os membros do meu grupo/equipe se preocupam realmente uns com os outros.
		5	Sinto que as pessoas do meu grupo/equipe estão ligadas entre si por um propósito comum.
2	ALINHAMENTO DO INDIVÍDUO COM OS VALORES DA ORGANIZAÇÃO	6	Sinto-me bem com os valores que predominam na minha organização.
		7	As pessoas sentem-se bem acerca do seu futuro na organização.
		8	A minha organização respeita a minha “vida interior”.
		9	A minha organização ajuda-me a que eu viva em paz comigo mesmo.
3	SENTIDO DE SERVIÇO À COMUNIDADE	10	Os líderes da minha organização preocupam-se em ser úteis à sociedade.
		11	O trabalho que eu realizo está relacionado com aquilo que considero importante na vida.
		12	Vejo que existe uma ligação importante entre o meu trabalho e os benefícios para a sociedade como um todo.
4	ALEGRIA NO TRABALHO	13	Quando trabalho, sinto que sou útil à sociedade.
		14	Sinto alegria no meu trabalho.
5	OPORTUNIDADES PARA A VIDA INTERIOR	15	Na maior parte dos dias, é com prazer que venho para o trabalho.
		16	Os meus valores espirituais não são valorizados no meu local de trabalho.
		17	No meu local de trabalho não há lugar para a minha espiritualidade.

Tabela 1- Instrumento de medida de espiritualidade proposto e validado por Rego, Cunha e Souto.

Posteriormente, os trabalhos de pesquisa do Grupo de Qualidade de Vida da OMS convergiram para a criação de um módulo exclusivo para se medir o domínio Espiritualidade/Religiosidade/Crenças Pessoais, que foi incorporado no WHOQOL dando origem ao WHOQOL – SRPB, (“Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs”).

Este módulo, apresentado na tabela 2, contém 8 facetas (fatores) e 32 itens (perguntas) que devem ser respondidos numa escala de 1 a 5, onde o grau “1” significa “nada” e o grau “5” significa “extremamente”. É importante ressaltar que este módulo do WHOQOL-SRPB foi validado no Brasil por Fleck (2003), e segundo ele, a validação do WHOQOL-SRPB tem por objetivo disponibilizar um instrumento

de base transcultural, que contribua para o desenvolvimento de pesquisas sobre espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais no campo da interdisciplinaridade.

INSTRUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - Módulo Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais (WHOQOL - SRPB, em inglês) : Facetas (fatores) e itens correspondentes.			
Nº DA FACETA	FACETA (FATOR)	Nº DO ITEM	QUESTÕES AVALIADAS
1	CONEXÃO A SER OU FORÇA ESPIRITUAL	1	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?
		2	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?
		3	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?
		4	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual conforta/tranquiliza você?
2	SENTIDO NA VIDA	5	Até que ponto você encontra um sentido na vida?
		6	Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?
		7	Até que ponto você sente que tua vida tem uma finalidade?
		8	Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?
3	ADMIRAÇÃO	9	Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (por exemplo: natureza, arte, música)
		10	Até que ponto você se sente espiritualmente tocado pela beleza?
		11	Até que ponto você tem sentimentos de inspiração (emoção) na tua vida?
		12	Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar ("curtir") as coisas da natureza?
4	TOTALIDADE & INTEGRAÇÃO	13	Até que ponto você sente alguma ligação entre sua mente, corpo e alma?
		14	Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, corpo e alma?
		15	Até que ponto você sente que a maneira em que vive está de acordo com o que você sente e pensa?
		16	quanto às suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?
5	FORÇA ESPIRITUAL	17	Até que ponto você sente força espiritual interior?
		18	Até que ponto você pode encontrar força espiritual em épocas difíceis?
		19	Quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?
		20	Até que ponto sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?
6	PAZ INTERIOR	21	Até que ponto você se sente em paz consigo mesmo?
		22	Até que ponto você tem paz interior?
		23	Quanto você consegue sentir paz quando você necessita disso?
		24	Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?
7	ESPERANÇA & OTIMISMO	25	Quão esperançoso você se sente?
		26	Até que ponto você está esperançoso com a sua vida?
		27	Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?
		28	Quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?
8	FÉ	29	Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?
		30	Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?
		31	Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?
		32	Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?

Tabela 2 – Instrumento de qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde- módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (WHOQOL – SRPB).

A partir da observação e análise do instrumento apresentado por Rego, Cunha e Souto, bem como do instrumento proposto pela OMS, desenvolveu-se um

estudo sobre as abordagens feitas por Tillich, Moltmann e Boff acerca do tema Espiritualidade. De cada um deles, extraiu-se alguns itens considerados como aplicáveis aos ambientes educacionais, conforme apresentado resumidamente, a seguir.

4.1. Proposições de novos itens a partir do pensamento de Paul Tillich

Para início da abordagem do conceito de espiritualidade segundo Tillich, é fundamental a observação de que, para ele, a igreja, enquanto instituição, não possui relação de centralidade com a espiritualidade. Seu conceito de espiritualidade não é eclesiocêntrico, pelo contrário, ele afirma que a profundidade que leva ao conhecimento de Deus pode ser encontrada em diversos lugares e de muitas formas pessoais, artísticas e sociais. Daí depreende-se que os ambientes organizacionais, sejam educacionais ou empresariais, também são espaços favoráveis ao desenvolvimento da espiritualidade e suas relações.

Na linha do pensamento de Paul Tillich, a vida é apresentada como uma unidade multidimensional efetivada pelo “ser” e a análise deste “ser” parte de uma estrutura básica: o eu e o mundo. Dessa modo, ao analisar a vida, tendo como ponto de referência as relações entre o ser humano e o mundo, observa-se alguns aspectos que se correlacionam com o comportamento do indivíduo e o seu ambiente organizacional de relacionamento, o que se aplica ao ambiente de trabalho. Tais aspectos da vida são descritos por Tillich como polaridades: individualização e participação, dinâmica e forma, liberdade e destino.

O ambiente organizacional é um espaço propício ao encontro do “ser” com o “não-ser”, ou seja, o indivíduo, enquanto colaborador, encontra-se facilmente com suas limitações e por conseguinte, se vê como um ser em finitude. É nesse espaço entre a finitude e a infinitude do ser que o indivíduo, geralmente, observa, em si mesmo, um limite para a transcendência. Nesse limiar é que se manifesta a sua dimensão espiritual. Tillich defende que quando o ser humano enxerga suas limitações é o momento em que ele pergunta por Deus.

Um conceito usado por Tillich é o de “potencialidade”, um construto essencial do ser, que lhe dá o poder e a dinâmica de se tornar efetivo (TILLICH, 2005, p.476). Essa autoefetivação da vida se constitui de três movimentos: a autointegração, a autocriatividade e a autotranscendência, e segundo Tillich, a

autointegração é responsável pela construção do “eu” pessoal; a autocriatividade acontece quando o ser busca o relacionamento com o outro, ou seja, o ser busca a saída de si, ao mesmo tempo sem sair de si; a autotranscendência é uma espécie de pulsão que impulsiona o ser a transcender os seus limites. Então, esses movimentos de autoefetivação da vida estão, claramente presentes em todo tempo e espaço vividos pelo ser humano, inclusive o seu ambiente organizacional de trabalho.

Pensando na relação que há entre espiritualidade e autoefetivação da vida, pode-se sugerir novos parâmetros que qualificam e/ou quantificam a espiritualidade do indivíduo em seu ambiente organizacional. Seria importante levar o indivíduo, enquanto participante ativo de um ambiente organizacional, a pensar nas seguintes questões, descritas a seguir:

Se o estudante sente que há, num modo geral, uma integração entre a sua pessoa e seu ambiente de estudo, ou seja, as outras pessoas de sua escola;

Se ele percebe um movimento constante de construção e crescimento de seu ser através dos relacionamentos na escola;

Se a escola lhe proporciona oportunidades de confrontar suas limitações, intelectuais, emocionais e espirituais.

Outro aspecto abordado por Tillich é a “Presença Espiritual”, um tipo de experiência de “êxtase” que ocorre quando há a imanência mútua entre o Espírito divino e o espírito humano. Segundo ele, a Presença Espiritual promove no ser humano um aumento de sua produtividade e criatividade espiritual, evitando seu retorno a uma subjetividade vazia (TILLICH, 2005, p.568).

Para Tillich, a Presença Espiritual causa um impacto sobre o ser humano em todas as suas dimensões, inclusive a *psyche*. Assim, a espiritualidade, segundo Tillich, proporciona ao indivíduo, a capacidade de unir o seu “poder de ser” com o seu “sentido de ser”.

A partir desse conceito, o ambiente organizacional passa a existir como um espaço em que a vida, na dimensão do espírito, é vivida de forma ampla e abrangente, o que corrobora um dos princípios da “espiritualidade em ambientes organizacionais” que é a busca de atividade com significado ou sentido.

Partindo desse pressuposto, pode-se pensar em novos itens ou parâmetros para se diagnosticar e medir o quanto a espiritualidade está presente na vida de um

indivíduo e no seu ambiente de estudo:

Se existe a percepção de uma “presença espiritual” na vida do indivíduo, que não permite o desenvolvimento de um vazio existencial.

Outro item seria se a atividade desenvolvida pelo indivíduo em seu ambiente organizacional acrescenta sentido e significado a sua vida como um todo. Esse item já tem sido abordado em outros instrumentos, e a sua presença no âmbito do pensamento de Paul Tillich se torna importante no sentido de respaldar a sua participação na avaliação.

Outra qualidade do ser humano analisada por Tillich e apontada como uma possível consequência da espiritualidade no ser humano é a coragem de ser. Ela pode ser um dos parâmetros para se avaliar a espiritualidade nos ambientes organizacionais. Assim, outro item a ser questionado seria se o indivíduo tem se sentido encorajado a enfrentar as dificuldades do estudo, ou dificuldades no método de estudo.

8i Para Tillich, existe uma tensão entre ser e não-ser, que retrata a angústia do indivíduo diante da possibilidade de, simplesmente existir, ou, existir com sentido; assim como possibilidade de resignar-se ante a finitude ou de aventura-se na direção da realização.

É nesse sentido que a coragem atua como a autoafirmação do ser, independentemente da possibilidade do não-ser, ou seja, não importando qualquer força ou circunstância que tente impedir o “eu” de se afirmar. Nas esferas das relações do indivíduo com seu ambiente organizacional, também se encontra outro parâmetro que pode ser usado para se medir espiritualidade no trabalho: a ansiedade.

Tillich afirma que existe uma ansiedade causada pela consciência da possibilidade do não-ser, a consciência existencial do não-ser, que está relacionada ao medo diante da ameaça que o ser humano tem de experimentar a existência sem sentido.

No ambiente educacional, por exemplo, essa ansiedade pode ser mensurada sob alguns aspectos como: a ameaça à autoafirmação com relação ao seu futuro estudantil; Segundo Tillich, existe também o caráter da insegurança e desabrigo na experiência social e individual, e que certamente, pode ser sentida nos ambientes organizacionais. Sendo assim, pode-se medir espiritualidade avaliando-

se, também, se existe medo e insegurança por parte do estudante diante da possibilidade de fracasso nas suas responsabilidades; e se também tem algum medo de ser excluído por seus colegas de escola.

Outro parâmetro associado à espiritualidade nos ambientes organizacionais é a criatividade, ou potencial de criação. Tillich afirma que a autoafirmação espiritual acontece quando o homem vive criadoramente em todas as esferas de significação. Segundo ele, as ações criativas do indivíduo o levam a exercer um papel influenciador sobre sua realidade.

Então, outro item, ou parâmetro para se mensurar espiritualidade seria se o indivíduo tem podido desenvolver seu potencial de criatividade em suas atividades estudantis.

4.2. Novas proposições a partir do pensamento de Jürgen Moltmann.

Na abordagem que Moltmann faz acerca da espiritualidade, existe um campo em que a sua doutrina trinitária da criação se abre para influenciar o ser humano no contexto do ambiente em que ele vive, inclusive o ambiente escolar.

De acordo com Moltmann (2002), o Espírito de Deus é a força criadora da vida que, segundo o profeta Joel do Antigo Testamento da Bíblia, haveria de ser derramado sobre toda a carne. Esse conceito se soma à profecia bíblica de Isaías que diz que o deserto se tornaria um jardim, e nele habitaria o direito, a justiça reinaria e a prática da justiça traria paz. O resultado das profecias de Joel e de Isaías permite uma proposição de que todo ambiente organizacional que valoriza e promove a espiritualidade, deve ser um ambiente que prioriza os direitos do ser humano. Neste ambiente os indivíduos sentem a presença de uma força sobrenatural criadora da paz exterior e interior e, também, motivadora da vida.

O estudo sobre a espiritualidade, segundo Moltmann, fornece subsídios para a proposição de parâmetros de medição e avaliação da espiritualidade no ambiente organizacional de trabalho tais como:

- Se o indivíduo sente a presença mística de uma força sobrenatural que faz com que a escola caminhe alcançando bons resultados.

- Se na escola, o estudante sente que os direitos pessoais são respeitados e valorizados.

- Se o indivíduo, em seu ambiente de estudo, sente paz interior no

desenvolvimento de suas atividades estudantis.

- Se na escola, as pessoas se relacionam num clima de paz e harmonia.

- Se o ambiente educacional traz para o indivíduo uma motivação para a vida e entusiasmo para os estudos.

Segundo Moltmann, a experiência do Espírito Divino pode ser pensada como pessoa, como força, e também como um espaço de liberdade onde o ser vivo pode desenvolver-se. Sendo assim, pode-se acrescentar mais um parâmetro de medição da espiritualidade no trabalho: Se a escola se constitui um espaço onde há liberdade para o desenvolvimento individual como ser humano.

Moltmann também aborda a questão do “sentido de respeito” quando fala que a presença do Espírito Divino está infundida no ser humano e em toda a criação. Ele argumenta que, se a imagem e semelhança divina do ser humano depende do Espírito Divino que nele habita, então a espiritualidade do indivíduo o levará a ser imagem de Deus e, portanto, deve ser respeitado. Assim, outro parâmetro de medição da espiritualidade a ser avaliado é: se o indivíduo sente que há respeitabilidade entre as pessoas no ambiente organizacional de sua escola.

Moltmann também aborda a questão do sentido de “humildade cósmica”, que segundo ele, só existe quando o ser humano se conscientiza de sua dependência do Divino que se manifesta na criação, ou seja, na Terra e nos outros seres vivos. Moltmann cita os atributos usados por Lutero se referindo ao homem como “divindade soberba e infeliz” por não desenvolver em si uma espiritualidade que o faça humilde, e portanto, um ser humano. A partir dessa abordagem, pode-se pensar noutro parâmetro da espiritualidade que seria a humildade desenvolvida no caráter do indivíduo quando ele se enxerga e se entende como parte integrante de um todo do qual ele é dependente, e não um todo que depende dele, e sobre o qual ele tem poder.

Moltmann propõe a espiritualidade dos sentidos, a qual desenvolve categorias como o “olhar” e o “ouvir”. Isto significa que pessoas podem olhar as outras com um olhar que produz sentimentos e facilita o envolvimento. Nesta categoria de espiritualidade, entende-se que o amor pode ser visto como um construto também desenvolvido pelo “olhar” de quem se deixa impressionar pelo outro de quem se está diante. Da mesma maneira, Moltmann diz que pessoas podem desenvolver a espiritualidade da audição a qual não seria somente uma

escuta com os ouvidos, mas, também um escutar com o coração, através do qual pode-se alcançar o “fundo da alma”.

A espiritualidade, segundo Moltmann, deve superar todo sentimento de indiferença do coração e dissolver a aridez dos sentimentos para com o sofrimento do outro e também da natureza. Então, a espiritualidade dos sentidos permite a proposição de mais alguns parâmetros de medição de espiritualidade nos ambientes organizacionais, como por exemplo: se o indivíduo sente que as pessoas, em sua escola, olham o outro com um olhar de compreensão, compaixão e solidariedade, e não um olhar crítico. Outro exemplo seria o questionamento acerca da existência de um comportamento do indivíduo no sentido de desejar ouvir o outro. Um ambiente com pessoas desenvolvidas espiritualmente deve ser propício à experiência do ouvir os sentimentos, sofrimentos, e anseios do outro.

4.3. Proposições de novos itens a partir do pensamento de Leonardo Boff

A teologia e o pensamento de Boff acerca da espiritualidade encontram um espaço de aplicação no que diz respeito ao indivíduo e suas relações no ambiente organizacional, tanto a nível interpessoal, como a nível do indivíduo com a própria organização à qual pertence. Boff segue uma linha de pensamento na qual o ser humano é visto de maneira holística e por isso, existe uma totalidade na qual tudo pode se harmonizar e se articular. Ele propõe três dimensões para análise: a interioridade, a exterioridade e a profundidade.

É na dimensão da exterioridade que Boff vê o indivíduo como um ser vivo que interage com a natureza por meio do trabalho e do cuidado. Neste processo de interação entram todos os atributos pessoais do indivíduo, enquanto “ser” e enquanto “humano”. Destacam-se a inteligência, os sentimentos, a compaixão, o amor, o êxtase e tudo que se associa ao momento da relação do ser humano, de dentro para fora de si mesmo, abrangendo a totalidade de seu mundo exterior.

A segunda dimensão trata da “interioridade”, e em relação a esta, Boff diz que é formada pelo universo da psique, que, na mente humana, vem habitada por instintos, desejos, imagens, paixões, etc. A terceira dimensão, tão importante quanto as anteriores, trata da “profundidade”, o modo de ser, que é retratado pelo espírito. Ela envolve os campos da liberdade e suas decisões. Nessa dimensão, o ser humano cuida, expande e propaga a sua própria vida. A espiritualidade segundo Boff

é a internalização da dimensão “profundidade” e a experiência da vida a partir dela.

Com relação à espiritualidade nos ambientes organizacionais, aplica-se o conceito de que o ser humano capta valores e significados e não apenas fatos e acontecimentos. Boff acrescenta que espírito é a capacidade de relação em qualquer direção em, todas as partes do universo. O espírito é cósmico e pessoal, e partindo do princípio de que “espírito não é uma parte do ser humano, mas um momento pleno de sua totalidade consciente, vivida e sentida em outra totalidade maior que nos envolve e nos ultrapassa” (BOFF, 2011, p.64), Boff aborda o universo das coisas, das pessoas e das produções histórico-sociais e culturais como parte desta outra totalidade maior.

Sendo assim, uma escola, enquanto ambiente organizacional onde os alunos desenvolvem suas atividades estudantis, pode ser esta totalidade maior, com a qual o ser humano se relaciona também em espírito. Boff conclui: espírito é relação e vida; espiritualidade é toda atitude e atividade que favorece a expansão da vida, a relação consciente, a comunhão aberta e a transcendência como modo de ser. Então, a espiritualidade promove disposição a novos conhecimentos e novas experiências.

O pensamento de Boff acerca da espiritualidade permite que novos parâmetros de qualificação/mensuração deste construto nos ambientes organizacionais sejam inseridos nos Questionários de Espiritualidade no Trabalho (QET). As questões a seguir ilustram isso:

- O grau de interação do indivíduo em sua sala de aula;
- O sentimento pessoal de harmonia interior;
- O sentimento coletivo de harmonia nos grupos setoriais (turma ou grupos) do ambiente de estudo;
- A possibilidade de articulação do indivíduo com o sua turma;
- A possibilidade de articulação do indivíduo na esfera global da organização;
- Se o estudante realiza suas atividades estudantis com amor;
- Se o estudante se sente cuidado pela sua escola;
- Se o estudante desenvolve sentimentos e atitudes que revelam zelo e cuidado por sua escola;
- Se o estudante consegue captar valores sociais agregados ao ensino em sua escola;

- Se o estudante percebe um crescimento em sua vida por conta de sua relação com as atividades estudantis que desenvolve;
- Se o indivíduo percebe um crescimento em sua vida originado por suas relações com as pessoas e o seu ambiente de trabalho;
- Se o estudante verifica que existe comunhão entre os outros estudantes de sua turma na escola;
- Se o estudante se sente em comunhão e integrado nas relações interpessoais de sua escola;
- Se a escola traz motivação, novos conhecimentos e experiências.

Pensando sobre o ambiente organizacional de trabalho, mais especificamente sobre o espaço corporativo, as relações de domínio presentes nas relações de trabalho e produção, Boff traz importantes contribuições a partir da teologia da ética do cuidado e o novo paradigma ecológico (eco espiritualidade) ou cosmologia da transformação. As empresas espiritualizadas precisam transformar e agregar valores que impliquem no cuidado com seus colaboradores e no cuidado com o todo, protagonizado pela natureza que é a sua grande Mãe Terra. Neste sentido, seria possível pensar em parâmetros como:

- Se a escola tem promovido ações que buscam a auto-sustentabilidade;

No campo da espiritualidade, segundo Boff, o homem-espírito percebe uma Realidade Fontal que sustenta todas as coisas, e se vê em condição de cultivar um diálogo íntimo e pessoal com ela. Uma vez que é através do cultivo dessa relação que o indivíduo é contemplado com um sentimento de dignidade e inserção no Todo, o ambiente de trabalho pode ou não favorecer o nível de espiritualidade do indivíduo.

Depreende-se desta proposição, a possibilidade de mais um parâmetro de medida de espiritualidade: se o ambiente organizacional oferece ao indivíduo, possibilidades práticas de cultivar momentos de reflexão e diálogo pessoal com a Realidade Fontal que o sustenta. Lembrando-se que essa Realidade Fontal sustenta, inclusive, a relação pessoal com a organização e vice-versa.

Outra proposição de percepção do nível de espiritualidade, segundo Boff, é a capacidade que o indivíduo pode desenvolver de captar a “presença do inefável” na realidade do ambiente de relacionamento. Esta capacidade desenvolve e/ou aperfeiçoa o sentido de respeito, dignidade, compaixão e solidariedade do ser

humano.

Pode-se, então, sugerir outros dois parâmetros para a medição da espiritualidade:

- Se o estudante sente há respeitabilidade entre as pessoas em sua escola;
- Se o estudante percebe em seus valores pessoais, o desenvolvimento de compaixão, solidariedade e acolhida do outro.

Segundo Boff, a espiritualidade também está relacionada com o “entusiasmo”, palavra grega que traz, no seu sentido etimológico, o significado de ter um deus dentro. Para ele, quanto maior o nível de espiritualidade de uma pessoa, maior é o seu entusiasmo para a vida e para a criação de sentidos para a existência.

Boff propõe que a harmonia e a organização da vida interior podem ser produzidas a partir do momento em que o ser humano se ausculta e, por conseguinte, consegue perceber sinais de compaixão, amor e identificação com Deus e com o próximo. Ele também afirma que “a pessoa que criou espaço para a profundidade e para a espiritualidade mostra-se centrada, serena e pervadida de paz” (BOFF, 2001, p.58). Assim, podem sugerir mais alguns parâmetros como:

- Se o estudante se sente entusiasmado na escola onde estuda;
 - Se o estudante vive uma vida interior equilibrada e em paz consigo mesmo;
- Outro item que se pode extrair do conceito de Boff acerca da espiritualidade é:

- Se a pessoa se sente disposta a viver e vencer os enfrentamentos da vida.
- Para Boff, a vida é sempre um exercício.

A espiritualidade está relacionada, também, ao caminho, não o caminho que se percorre, mas o que se constrói. Então, viver com espiritualidade também requer um parâmetro que pode ser medido da seguinte maneira: se o indivíduo se sente em condições favoráveis para afrontar perigos e correr riscos em seu ambiente de escolar.

Concluindo, Boff aborda a questão da espiritualidade que faz o ser humano cuidar de si e do outro, através de suas relações interpessoais, sociais e com a natureza. Ele fala de um capital espiritual ilimitado e inexaurível, que se pode acumular através dos relacionamentos envolvendo amor, compaixão, cuidado e criatividade.

Portanto, surge um novo parâmetro que é de extrema importância nos ambientes

organizacionais e que Boff afirma estar diretamente relacionado com a espiritualidade. Este parâmetro é a criatividade. Pode-se então, propor um novo item para medição do grau de espiritualidade: se o estudante desenvolve um potencial criativo em seu ambiente escolar e nas atividades estudantis.

Finalmente, chegou-se a uma estrutura de um novo instrumento de medida de espiritualidade, que fundamentado no referencial teórico dos pensamentos dos filósofos estudados nesta pesquisa, pode ser aplicado em ambientes educacionais, conforme apresentado na tabela 3 como resultado.

5. Resultados e considerações finais

A espiritualidade possui, nitidamente, relações diretas e indiretas na vida do indivíduo dentro de um ambiente organizacional onde exerce algum tipo de atividade, seja educacional ou empresarial. As pesquisas mostraram que o construto espiritualidade pode ser observado, tanto a nível individual, como coletivo, ou seja, existe o indivíduo considerado muito ou pouco espiritualizado, mas também existem as questões relativas ao relacionamento entre as pessoas que desempenham algum tipo de tarefa em conjunto, e que são influenciadas pela espiritualidade das outras pessoas.

INSTRUMENTO DE MEDIDA DE ESPIRITUALIDADE EM AMBIENTES EDUCACIONAIS			
(segundo os teólogos: Paul Tillich, Jürgen Moltmann e Leonardo Boff)			
DIMENSÕES	ITEM	PARÂMETROS DE MEDIÇÃO	GRAU (0 a 10)
SENTIDO DE COMUNIDADE NA ESCOLA	1	O estudante sente que há uma integração entre ele e as outras pessoas de sua escola?	
	2	O estudante percebe um movimento constante de construção e crescimento de seu ser através dos relacionamentos na escola?	
	3	O estudante não sente medo de ser excluído por seus colegas?	
	4	Na escola, o estudante sente que seus direitos pessoais são respeitados?	
	5	O estudante se sente cuidado pela escola?	
	6	Existe comunhão entre os estudantes de sua turma na escola?	
	7	O estudante sente que há respeitabilidade entre as pessoas em sua escola?	
	8	Na escola, as pessoas se relacionam num clima de paz e harmonia?	
ALINHAMENTO DO ESTUDANTE COM OS VALORES DA ESCOLA	9	O estudante sente medo ou insegurança diante da possibilidade de fracasso nas suas responsabilidades?	
	10	O estudante sente uma presença de uma força sobrenatural que faz com que a escola caminhe alcançando bons resultados?	
	11	Qual é o grau de interação do estudante dentro de sua sala de aula?	
	12	O estudante tem sentimento pessoal de harmonia interior?	
	13	Existe possibilidade de articulação do estudante em sua sala de aula?	
	14	Existe possibilidade de articulação do estudante em sua escola?	
	15	O estudante desenvolve sentimentos e atitudes que revelam zelo e cuidado por sua escola?	
	16	A escola traz motivação a novos conhecimentos e experiências?	
SERVIÇO À COMUNIDADE	17	O estudante consegue captar valores sociais agregados ao ensino em sua escola?	
	18	A escola tem promovido ações que buscam a auto-sustentabilidade?	
ALEGRIA NO APRENDIZADO	19	O estudante sente alguma ansiedade por conta de uma ameaça à sua auto-afirmação com relação ao seu futuro estudantil ?	
	20	O estudante sente paz interior no desenvolvimento de suas atividades na escola?	
	21	A escola traz para o estudante uma motivação para a vida e entusiasmo para os estudos?	
	22	O estudante realiza suas atividades estudantis com amor?	
OPORTUNIDADES PARA A VIDA INTERIOR	23	A escola proporciona ao estudante oportunidades de confrontar suas limitações intelectuais, emocionais e espirituais?	
	24	O estudante sente uma "presença espiritual" em sua vida que impede a existência de um vazio existencial?	
	25	O estudante tem se sentido encorajado a enfrentar as dificuldades da vida e dos estudos?	
	26	O estudante tem podido desenvolver o seu potencial de criatividade em suas atividades estudantis?	
	27	A escola é um espaço onde há liberdade para o estudante desenvolver seu lado humano?	
	28	O estudante percebe um crescimento em sua vida por conta de sua relação com as atividades estudantis que desenvolve?	
	29	O estudante desenvolve um caráter de humildade ao se enxergar e se entender como parte integrante de um todo do qual ele é dependente?	
	30	A escola oferece ao estudante, possibilidades práticas de cultivar momentos de reflexão e diálogo pessoal com a sua realidade espiritual?	

Tab

ela 3 – Instrumento de Medida de Espiritualidade em Ambientes Educacionais.

Outra observação importante é que a espiritualidade pode estar presente tanto na vida do indivíduo enquanto ser humano, como também pode ser vista na

dinâmica de funcionamento e nos valores de uma organização onde este indivíduo exerce suas atividades, sejam estudiantis ou profissionais. Então, existem pessoas espiritualizadas e organizações espiritualizadas.

Uma vez comprovado que a espiritualidade é um construto presente na vida do ser humano e que afeta tanto a sua própria vida quanto tudo o mais com que ele se relaciona, verifica-se que há relações entre ela e um outro construto, ligado ao campo da psicologia comportamental, presente na vida de um indivíduo participante em algum ambiente organizacional, que é o seu comprometimento com uma organização e suas atividades. Em se tratando de um ambiente educacional, pode-se pensar no comprometimento desse indivíduo com os processos de ensino e aprendizagem que a escola lhe oferece.

A pesquisa realizada permitiu constatar que a espiritualidade está muito relacionada com a dimensão afetiva, que é considerada positiva no comprometimento organizacional, uma vez que o ser humano mais espiritualizado tende a desenvolver mais as características de um comportamento afetivo com as pessoas e com a escola onde estuda, reforçando assim, um dos pilares da educação, que é o aprender a conviver.

A partir da exposição feita sobre o tema espiritualidade, e do estudo feito sobre os pensamentos dos filósofos e teólogos de renome, como Paul Tillich, Jürgen Moltmann e Leonardo Boff, fez-se um levantamento de novos itens que podem ser integrados ao instrumento de medida de espiritualidade nas organizações proposto por Rego, Cunha e Souto, dando origem a um questionário que pode ser aplicado em organizações educacionais, com o objetivo de levantar situações que possam contribuir para o aumento do desempenho educacional, proporcionando a descoberta de ações no campos da espiritualidade, que promovam uma melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Tais ações deverão se estruturar no campo da educacional, através das linhas pedagógicas que promovam o desenvolvimento dos quatro pilares da Educação aprovados pela UNESCO, principalmente, o de aprender a conviver e aprender a ser.

6. Referências

- ASHMOS, Donde P.; DUCHON, Dennis. **Spirituality at Work. A Conceptuality and Measure.** *Journal of Management Inquiry*, v.9, n.2, p. 134 – 145, 2000.
- BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação.* Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- _____. *Crise: oportunidade de crescimento.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6** Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2003.
- DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FLECK M. P. A. et al. **Desenvolvimento do WHOQOL, modulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais,** *Rev Saúde Pública*, v.37, n.4, 2003, p. 447.
- MENEGAT, Jardelino. **Gestão da espiritualidade no ambiente de trabalho.** *Revista iberoamericana de ciencias empresariales y economía*, v. 1, 2010, p. 40.
- MENEZES, Igor Gomes, *Comprometimento Organizacional: construindo um conceito que integre atitudes e intenções comportamentais.* Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, BA. 2009, p.40.
- MOLTMANN, Jürgen, *A Fonte da Vida, O Espírito Santo e a Teologia da Vida.* Trad. Werner Fuchs. São Paulo : Edições Loyola, 2002.
- REGO, A.; CUNHA, M. P.; SOUTO, S. **Espiritualidade nas organizações e empenhamento organizacional: um estudo empírico.** *Área Científica de Gestão*, n.6, p. 4-5, 2005.
- REGO, A.; CUNHA, M. P.; SOUTO, S. **Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional.** *RAE-eletrônica*, v. 6, n. 2, jul./dez. 2007.
- ROCHA, N. S. - *Associação entre estado de saúde, espiritualidade, religiosidade, crenças pessoais e qualidade de vida.* Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002, p.10.

ROSS, L. **The spiritual dimension: its importance to patients' health, well-being and quality of life and its implications for nursing practice.** *International Journal of Nursing Studies* , v.32, 1995, p. 457- 468.

TILLICH, Paul, *Teologia Sistemática/ Paul Tillich*. Tradução Getúlio Bertelli e Geraldo Korndörfer: São Leopoldo: Sinodal, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHOQOL GROUP. **A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of quality of life.** *Social Science & Medicine*, v.62, n.6, 2006, p.1486-1497.